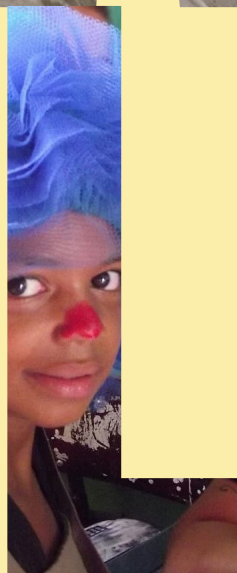
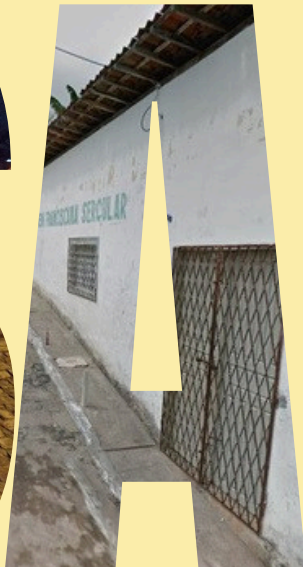


# CATÁLOGO PATRIMÔNIO CULTURAL DA



PROJETO DE EXTENSÃO  
CE / UFPB



## Universidade Estadual da Paraíba

Prof.<sup>a</sup>. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof.<sup>a</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



## Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Alberto Soares de Melo | *Diretor*

### Expediente EDUEPB

#### *Design Gráfico e Editoração*

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes

Leonardo Ramos Araujo

#### *Assessoria Técnica*

Thaise Cabral Arruda

#### *Assessorias*

Antonio de Brito Freire

Carlos Alberto de Araujo Nacre

Danielle Correia Gomes

Elizete Amaral de Medeiros

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

P314 Patrimônio Cultural da Santa Clara [recurso eletrônico] / organização de Maria Margareth de Lima, Orlandil de Lima Moreira e Juliana França de Santana ; prefácio de Maria Margareth de Lima. - Campina Grande : EDUEPB, 2025. 41 p. : il. color. ; 21 x 29,7 cm .

ISBN: 978-65-268-0095-9 (Impresso)

ISBN: 978-65-268-0094-2 (192.097 KB - PDF)

1. Patrimônio Cultural. 2. Comunidade Santa Clara. 3. Educação Patrimonial. 4. Ações Extensionistas. 5. Educação Popular. I. Lima, Maria Margareth de. II. Moreira, Orlandil de Lima. III. Santana, Juliana França de. IV. Título.

21. ed. CDD 363.69

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

## EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Complexo Adm. Redentorista - Av. Dr. Francisco Pinto, nº 317, Bairro Universitário.  
CEP: 58429-350. Campina Grande – PB.

Maria Margareth de Lima  
Orlandil de Lima Moreira  
Juliana França de Santana  
*Organização*

PATRIMÔNIO CULTURAL DA  
**SANT  
CLARA**  
PROBEX - CE - UFPB

### **Organizadores**

Maria Margareth de Lima  
Orlandil de Lima Moreira  
Juliana França de Santana

### **Colaboradores**

Ana Célia Silva Menezes  
Flavio Brito Rodrigues  
Jonatas da Silva Bandeira  
Kelly dos Santos Tavares  
Kylma Danielle Pereira Coutinho  
Laysla Beatriz da Silva Rabello  
Luísa Carolina de Sousa e Herculano  
Thayná Araújo Ferreira Pontes

### **Fotografias**

Acervo pessoal do projeto Blog Wordpress  
“Comunidade Santa Clara”

### **Ilustrações**

Imagens de livre acesso na internet  
Desenho de Laysla Rabello e Kylma Coutinho

### **Diagramação**

Jonatas da Silva Bandeira  
Juliana França de Santana  
Kylma Danielle Pereira Coutinho  
Laysla Beatriz da Silva Rabello

### **Revisão**

Ana Célia Silva Menezes  
Maria Margareth de Lima  
Orlandil de Lima Moreira

PATRIMÔNIO CULTURAL DA

**SANTA  
CLARA**

PROBEX - CE - UFPB

JOÃO PESSOA - PB  
CE/UFPB - PROBEX  
2024/2025

# PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresentamos o catálogo “Patrimônio Cultural da Santa Clara”, decorrente da terceira edição do Projeto Patrimônio Cultural e Educação Popular, caminhos para a educação Patrimonial, que une a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Comunidade Santa Clara, por meio do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX) e do grupo de estudos e pesquisa: Observatório da Educação Popular. Esta publicação é um balanço retrospectivo dos resultados da pesquisa realizada na comunidade Santa Clara, onde se mapeou e valorizou o patrimônio cultural local, além de retratar as ações culturais desenvolvidas pela equipe extensionista do projeto junto à comunidade. Esse catálogo é tecido também pelo que pensa, faz, sente, reflete, inventa e constrói criativamente cada docente e discente desse projeto. É consequência de uma busca permanente de formação e reconstrução constante de nossa identidade pessoal, profissional e cultural.

Nosso objetivo é retratar uma visão abrangente do patrimônio cultural da Santa Clara, destacando sua importância como parte essencial da identidade local. Partimos do princípio de que o patrimônio está profundamente conectado à nossa vida em diversos contextos e é uma parte intrínseca de nossa história e memória. Baseamo-nos nas contribuições teóricas de quatro autores fundamentais para a compreensão e execução deste trabalho: Átila Tolentino, Mário Chagas, Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão.

Átila Tolentino, em seus estudos sobre educação patrimonial, argumenta que a educação patrimonial deve ser um processo que vai além da mera preservação de objetos ou práticas culturais. Ela deve envolver a comunidade de forma ativa, permitindo que os indivíduos reconheçam e valorizem sua herança cultural como parte integrante de sua identidade pessoal e coletiva.

Mário Chagas, por sua vez, nos oferece uma perspectiva enriquecedora sobre museologia social e cidadania. Segundo ele, a museologia social não se restringe aos museus tradicionais, mas abrange todas as formas de preservação e valorização do patrimônio cultural em um contexto de cidadania ativa. O patrimônio cultural deve ser compreendido como um instrumento de inclusão social e fortalecimento da cidadania, proporcionando à comunidade meios para se expressar e se reconhecer em suas práticas e tradições.

A concepção pedagógica libertadora de Paulo Freire, fundamentada na ação dialógica, na leitura crítica do mundo, na curiosidade epistêmica, na problematização da realidade com foco na transformação social, desempenha um papel central neste projeto, especialmente em sua visão de educação popular e cultura como prática da liberdade. Em sintonia com Freire, este projeto extensionista defende a educação como um processo emancipatório, no qual os educandos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem e transformação social. Esse enfoque na prática da liberdade orientou as ações do projeto, estimulando a reflexão crítica e o empoderamento da comunidade Santa Clara. Assim, a comunidade não apenas recebe saberes, mas se afirma como sujeito ativo na produção de saberes acerca de sua própria história e identidade cultural.

Carlos Rodrigues Brandão, outro teórico essencial para nosso trabalho, contribui com uma visão ampliada de cultura. Para Brandão, cultura não é apenas um conjunto de manifestações artísticas e tradições populares, mas a totalidade de práticas, valores e significados que uma comunidade constrói ao longo de sua história. Essa perspectiva nos permitiu compreender o patrimônio cultural da Santa Clara como um produto vivo da experiência coletiva da comunidade, permeado por suas lutas, resistências e expressões cotidianas.

Nas ladeiras da Santa Clara, a cultura viva se revela em cada esquina, em cada pedra carregada de história e de memória marcada pelo fenômeno da desigualdade social, predominantemente constituída por movimentos contraditórios de beleza e ruína, calma e violência, trabalho/educação e exclusão, cultura orgânica e cultura massificada... São ruas estreitas e íngremes, em que se vê os moradores transitando e conversando nas calçadas, enquanto as crianças ainda mantêm o costume de brincar na rua. Ladeiras, ladeira de Seu Quinca, e ruas, mais do que vias de acesso: são cenários onde o patrimônio material e imaterial se entrelaça. Aqui, a maioria das casas é pequena, geminada... sussurram histórias de uma classe social que luta para garantir a sobrevivência... Como diria Mário Chagas, as ladeiras são um ponto de cultura viva, onde a materialidade das construções dialoga com a imaterialidade dos saberes e fazeres, criando um território rico em significados e pertencimento.

E, ah, a rua! Paulo Freire nos instiga a sonhar com as ruas cheias de crianças. Em um mundo onde se fala tanto em tirá-las da rua, Freire nos convida a olhar para outro ângulo, um em que as ruas possam ser devolvidas às crianças, para que ambas – crianças e ruas – possam se alegrar juntas. Pois quem nos livrará dos perigos urbanos? Se um dia devolvêssemos as crianças às ruas, estas deixariam de ser apenas espaços de passagem, voltando a ser lugares de encontro, de brincadeira, de vida. A rua, então, voltaria a ser um cenário de cultura e de liberdade, onde as crianças poderiam viver plenamente suas infâncias, em sintonia com o espaço público que lhes pertence por direito.

O catálogo está organizado em seis tópicos principais, cada um refletindo um aspecto fundamental do trabalho desenvolvido com a Santa Clara. No primeiro tópico, “A Santa Clara”, apresentamos uma visão geral da comunidade, abordando suas características históricas, sociais e culturais. Este contexto é essencial para compreender o valor e as contradições do patrimônio cultural local e as dinâmicas que o sustentam.

Em “Patrimônio e Lugares”, mergulhamos nos espaços da Santa Clara que carregam profundo valor cultural, como a associação de moradores, a igreja, a pracinha da CAGEPA, as ruas, as ladeiras, as calçadas... Esses lugares são mais do que simples marcos materiais; eles estão entrelaçados com a identidade da comunidade, refletindo histórias e experiências coletivas. A ausência de escola, quadra de esporte e lazer, posto de saúde, saneamento, etc., é também parte constitutiva da memória da Santa Clara. Por esse prisma, nos deparamos com a necessidade de refletir criticamente sobre que patrimônio queremos preservar, constituir ou refutar para que o patrimônio não perpetue a adaptação, mas, sobretudo supere a condição de cultura subalterna em favor de uma cultura produzida pela ação viva de seus sujeitos.

O terceiro tópico, “Tradições e Costumes”, foca nas práticas culturais que definem a vida cotidiana da Santa Clara. Aqui, destacamos rituais, festividades, culinária e outras tradições que são passadas de geração em geração, constituindo um importante acervo material e imaterial.

“Arte e Cultura” é o quarto tópico, onde discutimos as expressões artísticas locais, incluindo música, dança, artesanato e outras manifestações culturais que refletem a criatividade e a história da comunidade. A arte é apresentada como uma forma de resistência e afirmação cultural.

No quinto tópico, “Brincadeiras Populares da Santa Clara”, abordamos as tradições lúdicas da comunidade, que são parte essencial da infância e da transmissão de valores culturais. As brincadeiras populares são analisadas como práticas que fortalecem os laços comunitários e preservam saberes ancestrais.

A galeria dos extensionistas retrata vestígios de cada um como agente de transformação nesse processo de educação patrimonial. São eles/elas que aprendem/ensinam juntos/as e com a comunidade, tecendo as pontes entre o saber acadêmico e o saber popular, possibilitando um diálogo fecundo e enriquecedor. Através de suas ações, os/as extensionistas incentivam a participação ativa da comunidade, possibilitando que seus membros se vejam como protagonistas na preservação e valorização de seu patrimônio cultural.

Este catálogo é, portanto, um testemunho do trabalho coletivo realizado entre a equipe do projeto e a comunidade Santa Clara. Esperamos que ele contribua para a preservação e valorização do patrimônio cultural local e que inspire futuras ações de Educação Popular Patrimonial em outras comunidades

Maria Margareth de Lima (coordenadora)

# SUMÁRIO

01

## **PREFÁCIO**

Pág. 04 à 07

02

## **A SANTA CLARA**

Pág. 09 à 13

03

## **PATRIMÔNIOS E LUGARES**

Pág. 14 à 19

04

## **BENS CULTURAIS, TRADIÇÕES E COSTUMES**

Pág. 20 à 27

05

## **ARTE E CULTURA**

Pág. 29 à 33

06

## **BRINCADEIRAS POPULARES DA SANTA CLARA**

Pág. 34 à 37

07

## **CONSIDERAÇÕES PARA O FUTURO**

Pág. 39

08

## **EXTENSIONISTAS**

Pág. 40



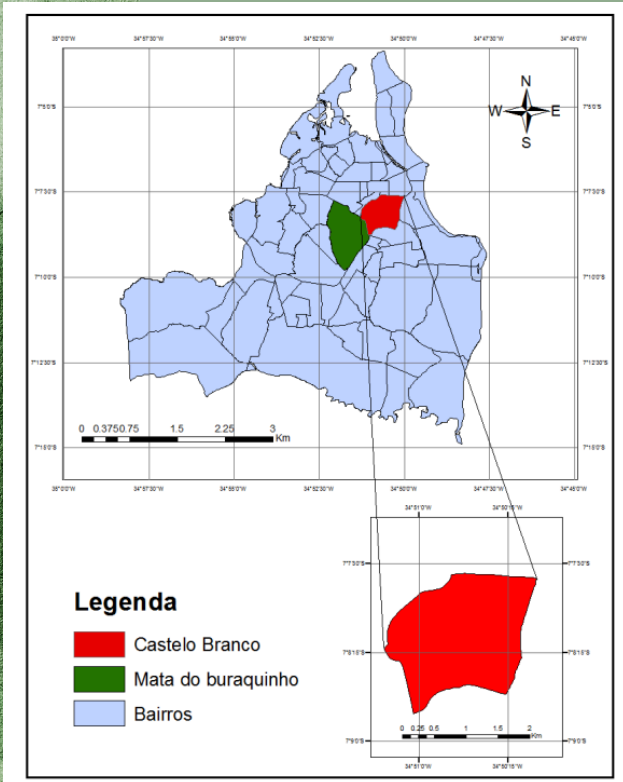
# A SANTA CLARA



# ONDE ESTÁ A SANTA CLARA?

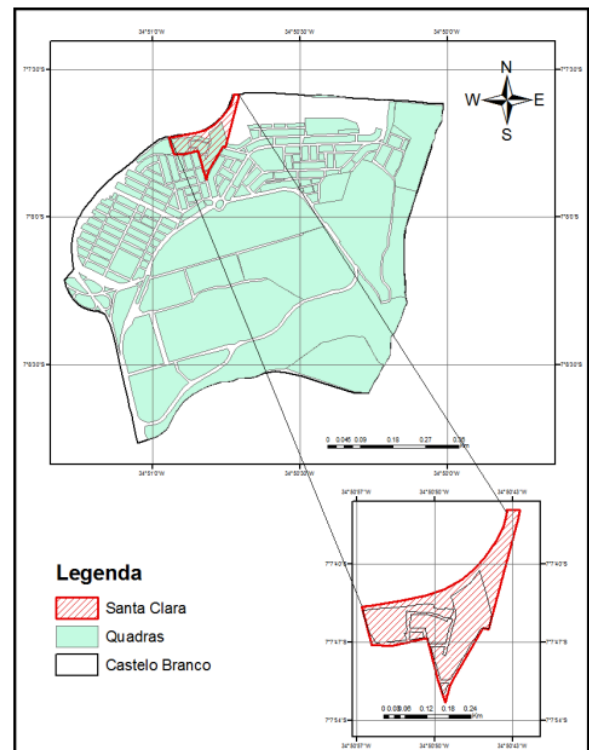


Mapa I - localização do bairro do Castelo Branco em João Pessoa/PB



Está localizada nas proximidades do km 19 da BR 230, da adutora da CAGEPA, Mata do Buraquinho, Rio Jaguaribe e campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Mapa 2 - Mapa da localização da Comunidade Subnormal Santa Clara no bairro do Castelo Branco em João Pessoa/PB



Garcia (2013)



Para acessar a pesquisa de Garcia (2013), aponte sua câmera do celular para o QRCode

Garcia (2013)

# AGRÍCIO

“Todo território da Santa Clara era escuro.  
A energia começava depois da ladeira”.

Antes, era conhecida  
por “paú” ou “paul”,  
que quer dizer  
terra encharcada, alagadiça.

NA DÉCADA DE 1970, À NOITE, NA  
SANTA CLARA, AS PESSOAS USAVAM  
CANDEEIROS IMPROVISADOS COM LATAS.  
NESTA ÉPOCA ERA COMUM A PESCA DE  
PEIXES E ATÉ CAMARÃO NO RIO  
JAGUARIBE, QUE MAIS TARDE, FOI  
ATERRADO.

## Você sabia?

A partir das entrevistas do projeto de extensão com moradores(as), JOVENS EDUCADORAS POPULARES escreveram a história da Santa Clara e contaram para CRIANÇAS da comunidade em um momento muito especial.



Figura 1 - Contação da história da Santa Clara na comunidade



Figura 2 - Contação da história da Santa Clara na comunidade

# Tesouros da Santa Clara

Há um tempo atrás, há mais de quarenta anos, existia um lugar que não morava ninguém e era só mato. Só chegava ali quem descia a ladeira.

Tinha gente que chamava esse lugar de Paú, tinha gente que chamava esse lugar de Pau Molhado, isso porque era um lugar que tinha muita lama e o rio enchia e secava na região.

Esse rio dava peixe e tinha gente que pegava até camarão!

As pessoas que foram chegando e construindo suas casas no Pau molhado contam que era um tempo difícil e que de noite a única luz que tinha era a luz da lua.

Esses moradores mais antigos contavam que para enxergar, eles tinham que fazer candeeiros com latas, pois a luz começava só depois da ladeira.

Os motivos que foram trazendo as pessoas para o lugar foram muitos: teve gente que veio para poder ficar mais perto do trabalho, teve gente que veio do interior com o sonho de ter uma vida melhor, teve gente que veio até por causa de amor...


E assim, o povo foi se chegando e o lugar foi se modificando. Onde era mato, fizeram casas criaram bichos e plantaram o que comer. Construíram duas casas, fizeram uma praçinha e com o tempo, o rio, de onde dava pra tirar peixe, foi aterrado. Cabou-se os peixes e camarões.

Ali também fizeram uma capelinha. A verdade é que todo mundo que se achegava no Paú encontrava um lugar para morar e seguir sua vida, contando e fazendo história. E quanta história viu? Tem uma senhora que ainda hoje conta muitas histórias desse lugar. Eu vou contar umazinha tá? Essa história é daquelas!

Um dia, ela estava limpando a capelinha e disse que escutou bem baixinho alguém chorando... Olhou para os lados e não havia ninguém, perguntou a sua amiga e ela também não sabia de onde o som saía..Seguindo o som, a surpresa delas! A santa estava chorando, anunciando que embora tempos difíceis estivessem chegando praquele lugar, o povo ia ter muita força para lutar sempre por dias melhores.

Assim cresceu o lugar chamado Santa Clara.

# PATRIMÔNIOS E LUGARES



De acordo com Maria Cecília Londres (2005) , a patrimonialização narra uma história, enquanto a memória coletiva serve como guia para o reconhecimento. O patrimônio possui uma formação simbólica e não monetária, pois reforça a identidade e memória coletiva.

A valorização do patrimônio cultural se baseia em suas significações simbólicas dentro da cultura e da organização social, refletindo a produção de um determinado tempo e espaço dentro de um sistema simbólico.

A definição do patrimônio é essencial para a marcação da história, além do espaço que é crucial para preservar os valores históricos e artísticos em seu aspecto material.



O patrimônio cultural consiste no conjunto de expressões, conquistas e simbolismos de um grupo de pessoas. Encontrase distribuído por todos os espaços e atividades: nas ruas, nas residências, nas danças, músicas, nas artes, nos museus, estabelecimentos de ensino, locais de culto e praças.



Reflete-se nos registros escritos, nos poemas, nas brincadeiras vivenciadas, nos credos seguidos. Constitui parte de nosso dia a dia, criando identidades e influenciando os princípios de uma comunidade. É o elemento que define nossa essência.



Figura 4 e 5 - Crianças da Santa Clara mapeando as brincadeiras populares



**O patrimônio está em todo lugar.  
Não está separado ou distante da nossa  
vida cotidiana.  
Localiza-se onde os sentidos, sentimentos  
e experiências de vida  
dos diferentes grupos sociais afloram,  
criando relações de  
pertencimento e identidades.**

**Muitos de nós habitamos em pequenas, médias  
ou grandes cidades.  
Nelas, estabelecemos diálogos com múltiplos  
sujeitos com quem  
compartilhamos lembranças e sentimentos,  
comuns ou não,  
e determinamos as referências culturais  
representativas para nós.**

**E é nesse momento que nós  
definimos o que merece  
ser guardado, protegido e  
valorizado.**



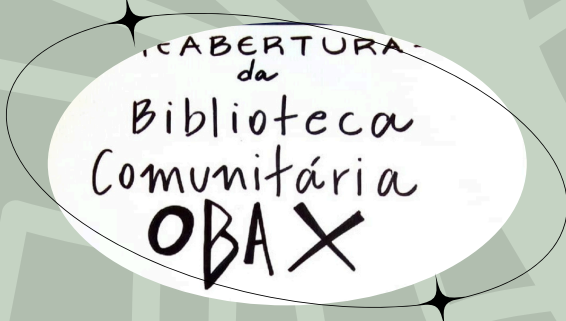
**FORMAS DE EXPRESSÃO**



**MODOS DE CRIAR, FAZER E VIVER**



**CRIAÇÕES CIENTÍFICAS,  
ARTÍSTICAS E TECNOLÓGICAS**



**OBRAS, OBJETOS, DOCUMENTOS,  
EDIFICAÇÕES**



**CONJUNTOS URBANOS E  
SÍTIOS DE VALOR HISTÓRICO**

# PONTOS DE CULTURA

Na nossa intervenção na CSC, registrando a história oral dos moradores, procuramos não deixar a modernidade esquecer o passado da Santa Clara, mas sim, reavê-lo através de narrativas transmutadas em informação pela ação da pesquisa.

(FARIAS e FREIRE, 2011, P.2)



Fotografias antigas da Santa Clara na parede da Associação de Moradores



Entrada da Associação de Moradores da comunidade (2022)



Quadra da escola construída por moradores e jovens apoiadores da Associação de Moradores



Entrada da Associação de Moradores da comunidade (2019)



Para acessar o blog de Maria Farias e Isa Freire (2010), aponte sua câmera do celular para o QRCode ou acesse o link:  
<https://comunidadesantaclara.wordpress.com/>



Ladeira da Santa Clara

A diversão é  
“Na calçada ou em  
cima da ladeira.  
Falando dos jovens.  
Mas no geral, é na  
frente de casa.”  
(Flávio)

“Faz feijoada final de semana.” (Thais)

“Um dá um pedaço de tripa, outro dá um  
pedaço de carne, outro dá um osso e faz  
um sopão massa e fica brincando aqui.  
Faz uma feijoada legal. Meu irmão, que  
mora no bairro das indústrias, traz uma  
carnezinha e a gente vai seguindo uma  
brincadeira bem bacana aí. Começa de  
manhã e só termina de noite.”  
(Seu Germano).

“Na década de 90,  
as festas ocorriam no ‘Risom’. Os  
moradores da Santa Clara  
costumavam ir se divertir lá.  
Também frequentavam as festa de  
aniversário do bairro Castelo Branco  
que ocorriam na praça da igreja São  
Rafael com banda, parque de diversão  
...” (Nildo)



“Capelinha”  
Igreja católica da Santa Clara

“Eu não vou  
mentir pra você  
não, é o  
tradicional  
cuscuz. Cuscuz  
com uma  
charquezinha ou  
então aquele  
velho sopão com  
um pãozinho.  
Ouxi, é bom  
demais!” (Seu  
Germano)



Sopão na Santa Clara

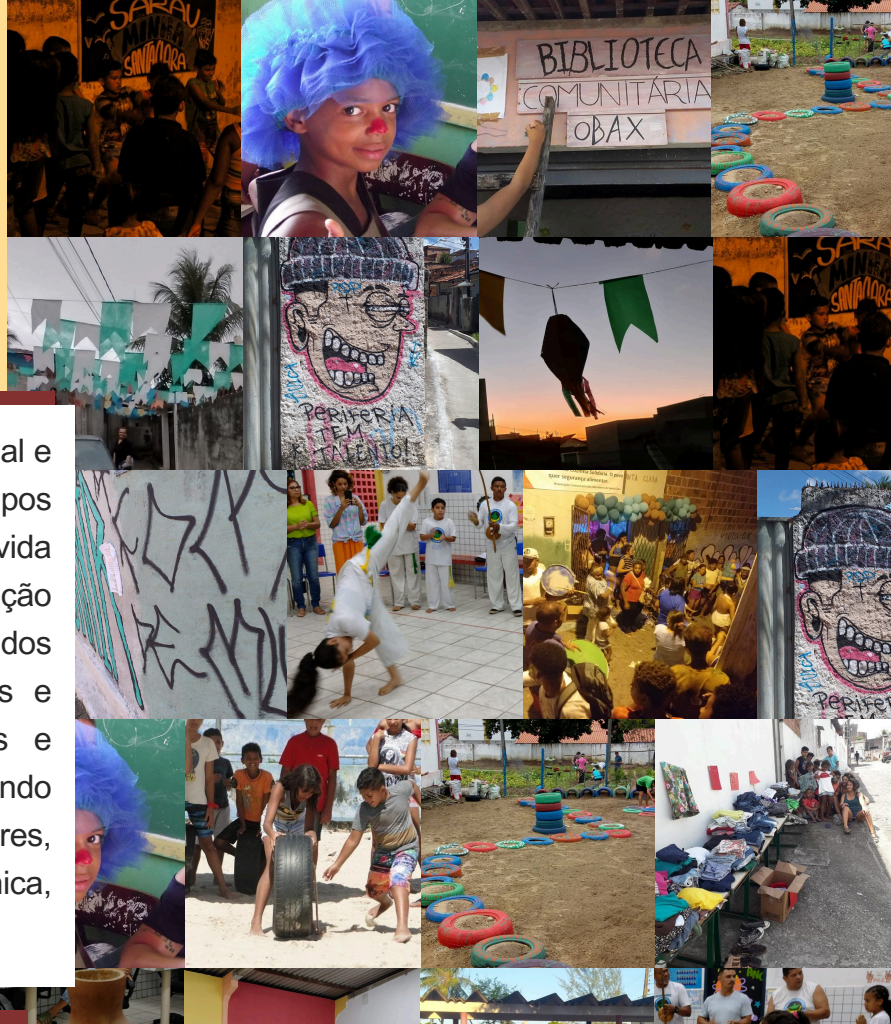
# BENS CULTURAIS, TRADIÇÕES E COSTUMES

A cultura é o trabalho vivo da experiência social e a particularidade por meio da qual os grupos sociais reproduzem as suas condições de vida material, elaboram suas normas de organização da vida em sociedade e de conduta dos diferentes sujeitos como códigos de regras e princípios e, finalmente, atribuem sentidos e significados às suas experiências – traduzindo tudo isso nos seus sistemas de crenças, valores, visões do mundo e identidade social, étnica, sexual, profissional etc. (Brandão, 1995).

Aprendemos, desde cedo, que as tradições e os costumes resultam de nossas heranças socioculturais situadas historicamente. Trata de um conjunto de bens, legados de uma geração a outra, que carrega, em sua materialidade, um conjunto de costumes, valores, saberes e expressões de vidas. Tradição que pode ajudar a manter a identidade de uma comunidade, ligando o seu presente ao passado e favorecendo a geração que recebe o seu legado a responsabilidade de preservação, valorização e respeito, assim como a de produtores culturais capazes de dialogar e refletir criticamente sobre o que e como basear a preservação dos bens e manifestações culturais representativos da memória e identidade de seu território.

Compreendemos que a tradição cultural não é estática, aciona saberes, memória, conflitos, pluralidades, disputas e diversidade. Isto porque, a ideia de patrimônio cultural esteve ligada, historicamente, às classes e segmentos dominantes da sociedade. Além do mais, resulta de um fenômeno identitário de base fortemente colonialista. Para encarar e superar as contradições emergentes dessa visão de mundo, é imprescindível lançar novos olhares sobre o que constitui as memórias e identidades representativas dos diferentes grupos e segmentos que formam uma cultura, em especial para os grupos de território historicamente oprimidos e marginalizados, tal como o da Comunidade Santa Clara (CSC).

Nesse jogo social, cabe perguntar o que está por trás entre o que selecionar como representativo de uma suposta memória e identidade coletiva e o que está relegado ao esquecimento.



# CAMINHANDO COM A SANTA CLARA

Partimos do princípio de que a coletividade não é um todo harmônico. Mais do que a unidade, o que prevalece é a diversidade.

Nesse caso, o nosso interesse é ressaltar a relevância de identificar e preservar as tradições e costumes na CSC juntamente com seus habitantes, a fim de preservar sua identidade cultural e social para as futuras gerações. Promovendo a valorização e o respeito pelos costumes locais, especialmente entre os jovens e crianças, ressaltando a diversidade cultural presente em sua própria comunidade. Evidenciando-os como parte viva do seu Patrimônio Cultural.

Para alcançar esse objetivo, é necessário assumirmos o papel de ouvintes e permitirmos que os membros da comunidade compartilhem conosco o que eles veem como práticas sociais e culturais na comunidade, sejam suas músicas, danças, culinária, contos, festividades e demais aspectos culturais e sociais. Somente assim conseguiremos identificar, juntamente com eles, os elementos que constituem a sua memória e identidade coletiva, ou seja, as tradições e costumes da comunidade Santa Clara.

## A SANTA CLARA PELA SANTA CLARA

As entrevistas foram momentos de lembrar, recordar, relembrar e repensar. Momentos que consideramos ser também de descoberta, desconstrução e de entrelaçamento entre a memória individual/pessoal e as memórias e identidades coletivas. Vejamos os temas, imagens e sonoridades emergentes das entrevistas sobre o Patrimônio Cultural da Santa Clara.

A diversão na CSC emergiu como um tema significativo e gerador de algumas reflexões.

Inicialmente, houve menções sobre a falta de opções formais de lazer dentro da Santa Clara, com alguns moradores criticando sobre a necessidade de sair da comunidade para se divertir. É o caso do senhor Agrício, que lembra com nostalgia das festas no antigo "pavilhão" do Castelo Branco, onde "a gente subia lá, tocava The Fervers e todo mundo dançava."

# ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA SANTA CLARA (AMSC)

A AMSC desempenha um papel central como local de encontro e celebração. Flávio ressalta que “antes da pandemia, a gente se divertia com as ‘pneusadas’ e saraus na associação, mas as coisas mudaram.”

Esses eventos não apenas proporcionam diversão, mas também são oportunidades para os jovens se envolverem na comunidade, como mencionado por Tássio: “Os jovens se reúnem, colocam pula-pula, fazem algodão doce pras crianças. É isso que eu vejo aqui na comunidade”



## IGREJA, SOM ALTO NA CALÇADA, BEBIDA E DANÇAR PASSINHO ...

“O pessoal da minha rua, que é mais velho, a diversão deles é a igreja. Muita gente coloca o som alto na calçada e fica na rua bebendo. Os adolescentes gostam de dançar 'passinho'. Eles também soltam pipa. Dançam na calçada de um deles que tem o som.”

Seu Paulo corroborou dizendo que beber e ouvir música nos fins de semana é uma forma comum de diversão na Santa Clara (...).



Apresentação das crianças no Sarau Minha Santa Clara

# AS RUAS

## AS RUAS, AS CALÇADAS...

As ruas e calçadas desempenham um papel vital na vida social da comunidade, como observado por Nildo: "As crianças brincam nas ruas, a gente se reúne na calçada pra comer caranguejo e tomar uma cervejinha no fim de semana."



Beco da Santa Clara

## CANOS, O CAMPINHO DA CAGEPA E A PRACINHA...

Seu Paulo identificou as ruas como lugar de diversão na comunidade. Também mencionou como ponto de cultura "os canos", "o campinho da cagepa" e a pracinha.



Figura II, I2, I3 - Becos da Santa Clara

## AS LADEIRAS - A LADEIRA DE SEU QUINCA...

Flávio também afirma que a rua é um local de diversão para os jovens. Ele diz que:

"Os jovens se divertem na calçada ou em cima da ladeira. Mas no geral, é na frente de casa. A referência desse lugar é a ladeira de Seu Quinca. Fizeram uma laje recentemente lá. É ali onde eles brincam."

A questão das ladeiras como pertencimento das pessoas, como espaço de lazer e caminhada cotidiana, é bastante considerada pela comunidade.

O que nos remete a lançar um olhar museológico comunitário com a ladeira de Seu Quinca. Sendo os atores, os sujeitos da Santa Clara.



Ladeira da Santa Clara

# CULINÁRIA



Para entender melhor o que constitui a identidade cultural dessa comunidade, é fundamental conhecer a vida de seus moradores, e isso inclui sua culinária.

Culinária regional: cuscuz, arroz, feijão, batata...

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com os moradores para identificar as comidas que são mais apreciadas e frequentemente preparadas na comunidade Santa Clara. Roberta, por exemplo, menciona que os alimentos preferidos na comunidade são: "sempre o regional... né! Batata, inhame, macaxeira."

Nildo, por sua vez, destaca o consumo de caranguejo, camarão, churrasco e fava.

Mas quase todos os entrevistados mencionaram o cuscuz, arroz e feijão, alimentos comuns no dia a dia do brasileiro nordestino. Pratos como cuscuz com ovo, galinha ou charque foram citados por Flávio, Tássio, Agrício e Dona Zeza, indicando a popularidade desses pratos na dieta local. Arroz e feijão, igualmente comuns, foram destacados por Tássio, Agrício e Seu Paulo, que diz comer "arroz de leite, rubacão e feijão," pratos tradicionais que remontam aos seus hábitos alimentares antes de se mudar para Santa Clara.



## FESTIVIDADES NA SANTA CLARA

As festividades realizadas na comunidade Santa Clara são identificadas como essenciais para o desenvolvimento e integração das crianças, jovens e adultos na comunidade. São manifestações fundamentais para o fortalecimento da sociabilidade na comunidade gerando um ambiente de vivências culturais e aprendizagens.



Festejo na Associação de Moradores

# COMO SÃO ORGANIZADAS E CONCEBIDAS AS FESTAS...

Seu Paulo menciona as festas que ocorrem nas residências e nas ruas dos moradores, que seriam organizadas pelos próprios donos das casas, mas que tem um valor coletivo. Já os demais entrevistados citam festas abertas ao público, em geral, em espaços comunitários, ressaltando Dona Zeza como figura central para a organização e realização destes eventos na Associação de Moradores da Santa Clara (AMSC).

O nome da presidente da AMSC, Dona Zeza, foi mencionado repetidamente pelos entrevistados. Mencionaram que Dona Zeza, juntamente com parceiros da comunidade, foram responsáveis pela organização de algumas festas. Também deram destaque a uma senhora evangélica chamada Lane, que anualmente organiza a festa das crianças.

Tássio e Flávio também reforçaram a importância da atuação de Dona Zeza na viabilização e organização das festas e deram enfoque ao protagonismo dos jovens na organização de alguns eventos culturais. Segundo Flávio, alguns jovens interessados em promover, por exemplo, oficinas de leitura e outras atividades para as crianças, tentam colaborar com Dona Zeza para mobilizar a comunidade e construir algo culturalmente significativo.

Em suas próprias palavras: “ ‘Os boy’ organizam muita coisa também. Juntam pessoas para pintar [grafitar] a Santa Clara, conseguem brinquedos e máquinas de pipoca, por exemplo, para as festas (...).”



Dia das crianças  
na Santa Clara



Sarau  
Minha Santa Clara



Em entrevista, a própria Dona Zeza confirmou essa percepção: “Eles vêm logo à minha procura”. Reflete que, embora outras pessoas tenham a vontade de organizar festas na comunidade, muitas vezes sentem medo e buscam sua ajuda, considerando sua experiência como mobilizadora dessa comunidade. Entretanto, mesmo sendo considerada uma figura responsável pela organização das festividades, ainda assim enfrenta dificuldades. Principalmente pela necessidade de recursos, o que leva a dependência de doações para a realização dos eventos.



## CRIANÇAS... TESOUROS DA SANTA CLARA...



Nesse curso de ideias, Roberta e Dona Zeza demonstram uma visão mais crítica sobre o contexto cultural referente às crianças. Roberta observa que "as crianças hoje em dia são diferentes", são influenciadas pela evolução tecnológica e pelo uso constante de celulares. Ela lamenta que as brincadeiras tradicionais como jogar bola, soltar pipa, brincar de pião ou bola de gude estejam em declínio, afirmando que "muitos nem conhecem, na verdade". Dona Zeza recorda os tempos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), em que eram realizadas atividades lúdicas como corrida de saco, passanel, dança das cadeiras e trenzinho. Ela lamenta que, hoje em dia, essas brincadeiras estejam ausentes, deixando as crianças carentes de atividades educativas.

A interação lúdica das crianças também é um aspecto crucial para manter as tradições de Santa Clara. Brincadeiras como soltar pipa e jogar bola são práticas comuns citadas por muitos moradores. Nildo conta que, no passado, havia um homem apelidado de "Coco" que organizava o futebol com as crianças. Hoje ele diz que são as próprias crianças que se organizam para jogar bola. O senhor Agrício menciona que, além dessas brincadeiras, os jovens gostavam de jogar dominó ou bingo. Entre as brincadeiras referentes à cultura de movimento, Flávio destaca "o passinho", uma dança considerada popular entre jovens e crianças na CSC.



Crianças da Santa Clara nas atividades da Associação de Moradores



## RAÍZES CULTURAIS DE SANTA CLARA: TRADIÇÕES EM TRANSFORMAÇÃO

Ao longo das entrevistas, ficou evidente que a participação ativa dos moradores, especialmente de figuras como Dona Zeza e outros líderes comunitários, desempenha um papel crucial na manutenção e revitalização das tradições locais.

Além do mais, é de extrema importância promover atividades artístico-culturais ressaltando a ludicidade entre as crianças e jovens da comunidade para assegurar a perpetuação dessas tradições culturais, assim como a criação de outras referências que identificam e fortalecem o seu patrimônio cultural. Mesmo diante dos desafios causados pela escassez de espaços formais de lazer, os moradores demonstram uma notável capacidade criativa ao encontrar alternativas dentro da própria comunidade, seja nas ruas, nas calçadas ou em locais improvisados.

Ao celebrar suas tradições, a Santa Clara não apenas honra seu passado, mas também prepara o caminho para um futuro onde a cultura comunitária continue a florescer e a ter consciência sociocultural e resistência patrimonial. A continuidade dessas expressões culturais não constitui apenas um meio de preservação histórica, mas também uma fonte de orgulho, identidade e resistência política para todos os que consideram Santa Clara seu lar e 'lugar de fala'.

Portanto, ao encerrar esta análise sobre as tradições e costumes de Santa Clara, é crucial recordar que tais elementos não são estáticos, mas sim dinâmicos, evoluindo conforme o tempo e as circunstâncias.

Reforçamos, com Paulo Freire, que "ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar".

# Você sabia?

EXISTIA UMA CASA DE  
FARINHA PRÓXIMO ONDE  
HOJE É A ATUAL PRACINHA  
DA CAGEPA.

13 DE JANEIRO DE 1991  
ACONTECEU A PRIMEIRA  
MISSA DA CAPELINHA,  
REALIZADA PELO  
PADRE LEÔNIDAS.

# ARTE E CULTURA



A cultura se transforma em patrimônio graças à participação coletiva de indivíduos e é nesse contexto que a comunidade Santa Clara está inserida, ao fomentar suas expressões culturais, música, artesanato, festividades e outras manifestações.



Festejos de São João na Associação de Moradores



As festas realizadas na comunidade são feitas em ocasiões comemorativas, como o Natal, Ano Novo, páscoa e o Dia das Crianças, conforme a explanação de Nildo, um morador antigo da Santa Clara.



Festejo de páscoa na Associação de Moradores



Por muitos anos, Dona Zeza costumava promover festas juninas, mobilizando a comunidade. Para a produção destas festas, a Associação de moradores estimulou a comunidade, arrecadando fundos e juntando os esforços para embelezar a Santa Clara durante essas festividades.



Sarau Minha Santa Clara



Apresentação da Lapinha com as crianças da comunidade na Escola Braz Baracuhy



Jovens da Santa Clara na ladeira da comunidade em um evento da Associação

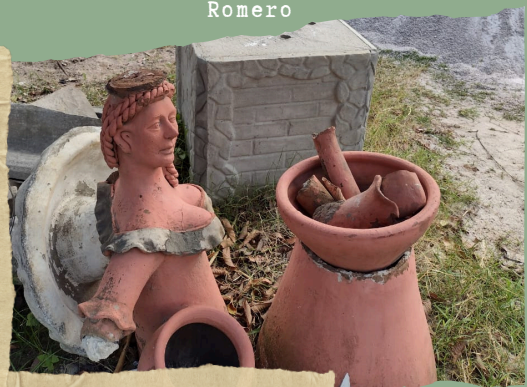
Contudo, sempre contava com o apoio de todos para tornar os eventos possíveis. Infelizmente, Dona Zeza enfrenta dificuldades em realizar esta festividade nos últimos anos.

**o artesanato possui uma grande importância na sociedade, uma vez que ajuda a preservar tradições, fortalecer a identidade cultural e destacar as habilidades locais.**



Roberta, ceramista do ateliê de Romero

**Na comunidade Santa Clara, a atuação dos artesãos contribui para o enriquecimento cultural.**



**Dentre os responsáveis por essa valorização, destacam-se Eliane, especializada em peças de biscuit; Julia com sua variedade de trabalhos; Romero, Romildo, Moisés e Luiz, que se dedicam à produção de peças em cimento e Alcides, com suas obras no farol do Cabo Branco.**



Artes do Ateliê de Romero

Romero se destaca na arte da modelagem e escultura, contando com a ajuda de Roberta.



Dona Zeza costura e faz outros artesanatos. Germano, Tais Galdin, Caico, Geraldo e Bau são artistas circenses.

Erika tem seu destaque como boleira e Tássio, no rap.

Todos esses artistas, juntamente com muitos outros da comunidade, desempenham um papel fundamental ao levarem a cultura e identidade local para além dos limites da Santa Clara, possibilitando que outros conheçam a beleza de seus trabalhos. Desta forma, o trabalho dessas pessoas fomenta o fortalecimento da comunidade.

# TH DO TRAP



Thassio Lima é natural de Brejo da Cruz, porém mudou-se para João Pessoa em busca de realizar seus sonhos e encontrar novas oportunidades na música, que é a sua paixão, ou em outros nichos. Estabeleceu-se na comunidade Santa Clara, onde seus parentes já moravam.

Conhecido como Th do trap, é um talentoso compositor desse gênero musical e faz parte do grupo de artistas de destaque da Santa Clara. Th leva a sua música além dos "muros" da comunidade.

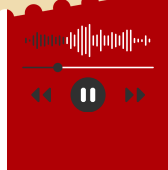


Para acessar os sons do TH do Trap,  
aponte sua câmera do celular para o QR

Code

ou acesse o link:

[https://youtube.com/@thdotrapoficial1657](https://youtube.com/@thdotrapoficial1657?feature=shared)  
?feature=shared



# BRINCADEIRAS POPULARES DA SANTA CLARA



O mundo da criança é muito heterogêneo, ela está em contato com várias realidades diferentes, das quais vai apreendendo valores e estratégias que contribuem para a formação da sua identidade pessoal e social. (...) Esta aprendizagem é eminentemente interativa; antes de tudo o mais, as crianças aprendem com as outras crianças, nos espaços de partilha comum (Samento, p. 14, 2002).

AMARELINHA



Todos os desenhos dessa sessão foram elaborados pelas crianças da comunidade no exercício de mapeamento das brincadeiras populares da Santa Clara.

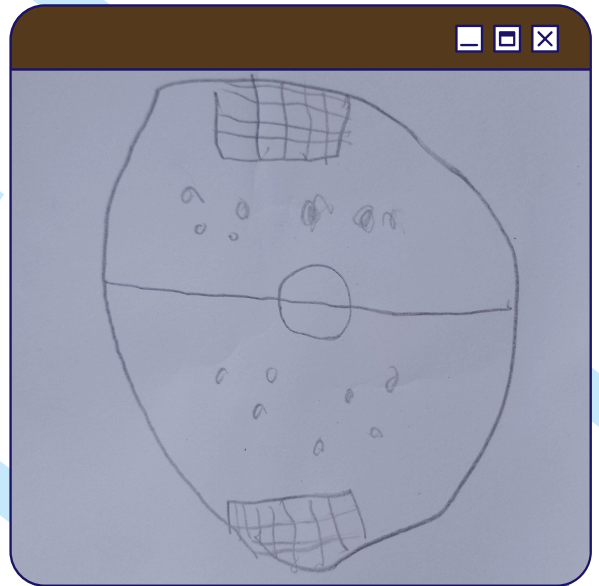
DONO

DA

RUA

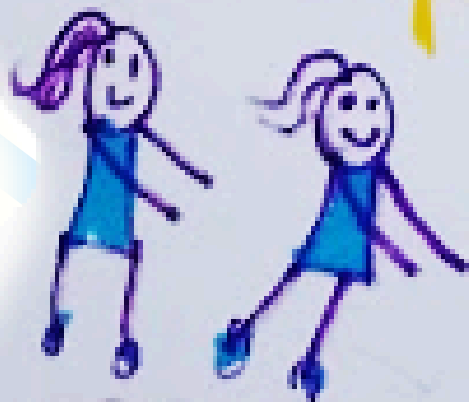
dono da

Rua

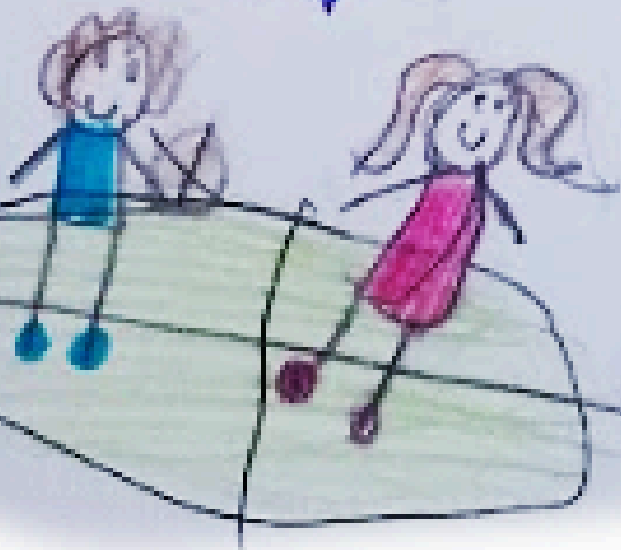




A identificação de brincadeiras populares tradicionais e do cotidiano das crianças da comunidade Santa Clara confirmaram as relações que os patrimônios culturais identificados nas entrevistas têm na vida dos (as) moradores (as), quando as crianças mencionam esses locais para se referir a espaços de lazer, de fé, de socialização.



Pega Pega



Barbado

# Você sabia?

EXISTE UM BLOG CRIADO PELAS PESQUISADORAS  
MARIA GIOVANA GUEDES E ISA FREIRE EM 2011  
COM INFORMAÇÕES SOBRE MORADORES E  
DETALHES SOBRE A COMUNIDADE SANTA CLARA.

VOCÊ PODE CONFERIR NO SITE:

[HTTPS://COMUNIDADESANTACLARA.WORDPRESS.COM](https://comunidadesantaclara.wordpress.com)

OU APONTE O CELULAR  
PARA O QR CODE





## CONSIDERAÇÕES PARA O FUTURO

Crianças na janela da  
associação de moradores

Sabemos que este trabalho está em constante construção, renovando-se na continuidade da observação, da convivência e das ações extensionistas em educação patrimonial popular.

O trabalho realizado até aqui plantou sementes que precisam ser cuidadas e nutridas para que floresçam em múltiplos espaços. É necessário garantir que as pessoas, dessa e de outras gerações, possam conhecer e valorizar politicamente suas raízes culturais e que as ruas possam, um dia, ser novamente um espaço seguro e vibrante para as crianças, jovens e adultos.

Para concluir, deixamos com vocês uma poesia de Mário Chagas, que captura corações e mentes do que desejamos para a Santa Clara e para todas as comunidades que lutam para manter viva sua cultura:

*Se a memória existe,  
é porque tem lugar na  
vida da gente,  
nas ruas, nas praças, no  
ar.*

*Lugar que não se vê, mas  
que a gente sente no peito,  
na alma, na história  
presente.*

*E se existe, é porque é  
luta, é resistência, é  
chama que arde, é  
consciência.*

*Patrimônio é ponte, é  
cais, é raiz, é luta de um  
povo que quer ser feliz.*

# EXTENSIONISTAS

## PARTICIPANTES



JONATAS  
BANDEIRA



JULIANA  
FRANÇA



LAYSLA  
RABELLO



KYLMA  
COUTINHO

O projeto de extensão "Educação Popular e Patrimônio Cultural: caminhos para a educação patrimonial na Comunidade Santa Clara" constatou que há um caminho promissor para práticas educativas fundamentadas no diálogo, no protagonismo comunitário e na valorização da cultura local que favorecem o sentimento de pertencimento, o reconhecimento identitário e o fortalecimento da cidadania. Ao integrar espaços escolares e não escolares, essas ações tornam-se instrumentos de resistência frente às ausências históricas nos processos formativos tradicionais, afirmando o direito à memória, à cultura e à educação como práticas de liberdade comprometida com a transformação social.



FLAVIO  
RODRIGUES



EDUARDA  
GONÇALVES



THAYNA  
PONTES



LUISA  
CAROLINA



MARIA  
MARGARETH



ORLANDIL  
MOREIRA



ANA CELIA



KELLY  
TAVARES



THIAGO DA  
CRUZ



HUGO FÉLIX



ERICLÉVERSON  
ALVES



MARIANA  
FRANÇA



KAMYLLA

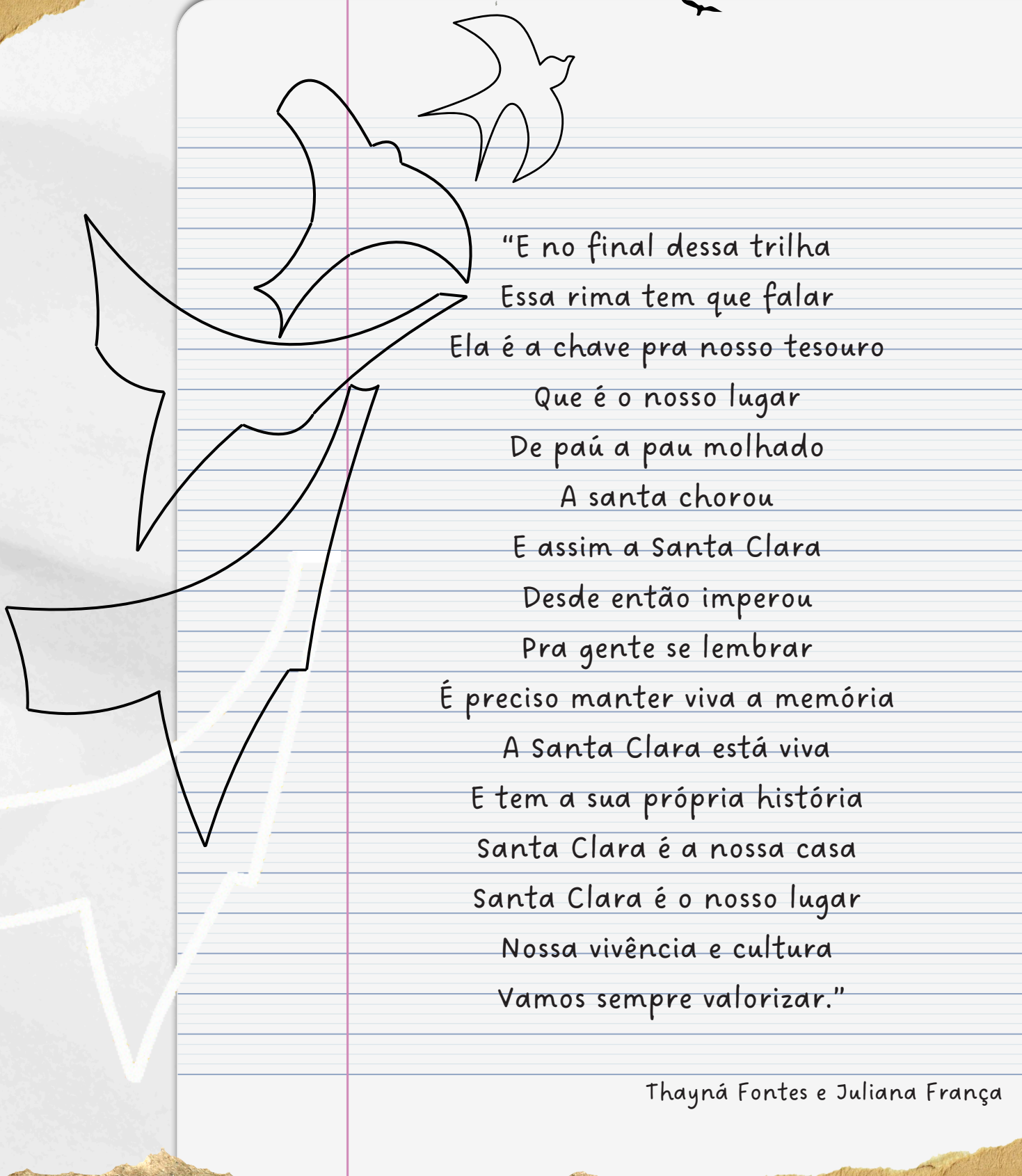


CÍCERO



JOÃO XAVIER

(LIMA et al., 2024, p.10).



“E no final dessa trilha  
Essa rima tem que falar  
Ela é a chave pra nosso tesouro  
Que é o nosso lugar  
De paú a pau molhado  
A santa chorou  
E assim a Santa Clara  
Desde então imperou  
Pra gente se lembrar

É preciso manter viva a memória  
A Santa Clara está viva  
E tem a sua própria história  
Santa Clara é a nossa casa  
Santa Clara é o nosso lugar  
Nossa vivência e cultura  
Vamos sempre valorizar.”

Thayná Fontes e Juliana França

"O PATRIMÔNIO é um  
Conjunto de saberes, fazeres,  
expressões, práticas e  
produtos  
considerados de grande valor  
para uma sociedade ao  
longo de sua história."

